

intestino grosso, com infiltrado inflamatório crônico granulomatoso, presença de granulomas e necrose caseosa, além de ulceração da mucosa e serosite, ocasionados por TB intestinal, a qual foi confirmada por pesquisa de Bacilos Álcool-Ácido Resistentes no segmento ressecado e nos linfonodos do mesentério e mesocólon. A TB, apesar de ser uma doença prevenível e de tratamento gratuito, persiste como uma doença prevalente em populações em situação de pobreza. Apresenta elevada taxa de mortalidade na sua forma primária pulmonar e/ou complicações, principalmente em populações em situação de vulnerabilidade e imunossuprimidos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102310>

PI 315

PARÂMETROS CITOBIOQUÍMICOS E O USO DO TESTE MOLECULAR RÁPIDO PARA TUBERCULOSE (TRM-TB) NO DIAGNÓSTICO DE MENINGITE TUBERCULOSA EM UM HOSPITAL DO NORDESTE DO BRASIL, DE 2010 A 2018

Lisandra Serra Damasceno^a,
Bruno do Carmo Tavares^a,
Renan Carrasco César^a,
Nícolas Breno Gomes de Lima^b

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Os órgãos mais comumente afetados são os pulmões. Entretanto, *M. tuberculosis* pode acometer qualquer órgão ou tecido. No sistema nervoso central causa meningite crônica, acometendo, principalmente, indivíduos imunodeprimidos.

Objetivo: Avaliar as alterações liquóricas e o uso do Teste Molecular Rápido (TRM-TB) para o diagnóstico da Meningite Tuberculosa (MTB), em pacientes internados em um hospital no Nordeste do Brasil.

Métodos: Estudo transversal de pacientes com MTB diagnosticados entre 2010 a 2018, no Hospital São José de Doenças Infecciosas, em Fortaleza-CE. Resultados: No período do estudo 51 casos de MTB foram diagnosticados no HSJ. Entretanto, foram incluídos no estudo 43 pacientes com MTB. Homens foram os mais acometidos (76,7%). A mediana de idade de 32,6 anos [IIQ: 26-44] e do tempo de sintomas de 19 dias [IIQ: 14-39]. Coinfecção pelo HIV foi observada em 79,6% dos casos. A mediana das células totais no líquido foi de 307 céls/mm³ [157-557], da porcentagem de linfócitos de 60% [23-77], da porcentagem de neutrófilos de 32% [14-72], da proteinorraquia 168 mg/dL [104-200], da glicorraquia 30 mg/dL [22-43]. *M. tuberculosis* foi isolado em 98,5% (n = 36/37) das culturas do LCR, e identificado em 73% (n = 19/23) das amostras no TRM-TB. Os dois métodos foram realizados simultaneamente em 17 pacientes, e em 12 pacientes os testes foram positivos. A sensibilidade do TRM-TB foi de 75%. Apenas um paciente apresentou resistência à rifampicina no TRM-TB.

Conclusão: As alterações liquóricas observadas nos pacientes deste estudo são inespecíficas no contexto de meningite crônica. O uso do TRM-TB pode garantir um acesso rápido ao diagnóstico de MTB, e tem papel importante na identificação de isolados bacterianos com resistência à rifampicina. Apesar disso, a cultura segue sendo o padrão ouro para o diagnóstico e para determinar o perfil de susceptibilidade das cepas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102311>

PI 316

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO ESTADO DE PERNAMBUCO, 2014 A 2018

Antônia Victória Fernandes,
Alessandra Nunes Farias,
Kethelin Pinto Guedes,
Lis de Lima Calheiros José Lancart de Lima

Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda, PE, Brasil

Introdução/Objetivo: A hanseníase é uma doença infecciosa, de caráter crônico e considerada um grande problema de saúde pública em países como o Brasil. O agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, bacilo que afeta os nervos periféricos, a pele e os olhos. A doença pode avançar lenta e progressivamente e causar incapacidades físicas, quando não tratada. Assim, o objetivo desse resumo foi descrever o perfil epidemiológico da população pernambucana com diagnóstico de hanseníase entre 2014 e 2018.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal, que utilizou dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), tabulados no TabNet Datasus, referentes aos casos de hanseníase notificados em Pernambuco entre 2014 e 2018. Para o estudo, foram designadas variáveis socio-demográficas e clínico-epidemiológicas, tais como sexo, idade, forma clínica e classificação operacional.

Resultados: O estudo identificou 14.701 casos de hanseníase em Pernambuco. Destes, houve domínio no sexo masculino (51,4%) e na faixa etária dos 40 a 49 anos (19,1%). Esses dados são alarmantes, pois essa faixa de idade inclui pessoas economicamente ativas, que podem desenvolver lesões e incapacidades, afastando-as da atividade laboral. Ademais, obteve-se 1.202 casos em menores de 15 anos. Tal incidência indica focos de transmissão ativa, que estão sendo avaliados tardiamente e com possíveis incapacidades, ou seja, é um importante fator para o controle da hanseníase. A forma clínica mais prevalente foi a dimorfa (36,5%), esta, tendo alto grau de transmissão, reforça a hipótese da manutenção da cadeia de transmissão. Os casos multibacilares (64,9%) foram dominantes, e, para fins operacionais de tratamento, são a forma mais grave da doença. Em relação ao esquema terapêutico e ao tipo de saída do registro, 62,2% fazem uso do PQT/MB/12doses, com 75,9% evoluindo para a cura e apenas 7,6% para o abandono. Esta taxa é considerada boa, pois está abaixo de 10%.

Conclusão: Conhecer o perfil epidemiológico e os fatores associados a transmissão da hanseníase é essencial para